

## Riscos ocupacionais dos profissionais de enfermagem hospitalar: perfil sócio demográfico e laboral

Occupational risks of hospital nursing professionals: socio-demographic and labor profile

Riesgos laborales de los profesionales de enfermería hospitalaria: perfil sociodemográfico y laboral

Recebido: 20/06/2022 | Revisado: 01/07/2022 | Aceito: 03/07/2022 | Publicado: 13/07/2022

### Jucirema Rodrigues Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2350-1022>  
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil  
E-mail: Jucyfarias32@gmail.com

### Aurimery Gomes Chermont

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8715-3576>  
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil  
E-mail: agchermont@gmail.com

### Silvestre Savino Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2350-1022>  
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil  
E-mail: Savino@ufpa.br

### Maria Yvone Chaves Mauro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9405-6827>  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: mycmauro@uol.com

### Andrea das Graças Ferreira Frazão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0746-9533>  
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil  
E-mail: agff@ufpa.br

### Candida do Socorro Conte de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5481-8487>  
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil  
E-mail: candidaconte2@gmail.com

### Paulo Cesar Beckman da Silva Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4616-2019>  
Universidade Federal do Amapá, Brasil  
E-mail: paulocesarbeckman@hotmail.com

### Jucenira Rodrigues Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1006-1053>  
Secretaria Municipal de Saúde de Belém, Brasil  
E-mail: f.jucy@yahoo.com.br

### Resumo

Objetivo: traçar o perfil sociodemográfico e laboral dos profissionais de enfermagem. Método: estudo com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva. Realizado em um Hospital de Clínicas Público e de Ensino. Foram entrevistados 60 profissionais de enfermagem sendo aplicado um questionário sociodemográfico laboral. Os dados foram coletados nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2021, foram criados gráficos e tabelas, utilizado o teste G de independência e o teste qui-quadrado, ambos com valor de significância para  $p < 0,05$ , do programa BioEstat versão 5.0. Resultados: da análise houve predominância : sendo 81,7% profissionais do sexo feminino, faixa etária entre 30 a 49 anos, apresentou maior proporção (73,3%), nível superior completo 33,3%, sendo 80% provedor principal da família, cargo de técnico de enfermagem predominante (71,4%), 58,3% tem carga horária semanal de 30-60h. Conclusão: necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de saúde do trabalhador locais que visem melhorias ao profissional de enfermagem com atenção a força de trabalho feminina.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde do trabalhador; Hospital; Qualidade de vida.

### Abstract

Objective: to trace the socio-demographic and work profile of nursing professionals. Method: study with quantitative, exploratory and descriptive approach. Held in a Public And Teaching Clinic Hospital. A total of 60 nursing professionals were interviewed and a socio-demographic work questionnaire was applied. The data were collected in October, November and December 2021, graphs and tables were created, the G-independence test and the chi-square test were

used, both with significance value for  $p < 0.05$ , of the BioEstat version 5.0 program. Results: of the analysis there was a predominance: 81.7% of female professionals, aged between 30 and 49 years, showed a higher proportion (73.3%), complete higher education 33.3%, being 80% the main provider of the family, the position of predominant nursing technician (71.4%), 58.3% have a weekly workload of 30-60h. Conclusion: the need to develop local worker's public health policies aimed at improvements to the nursing professional with attention to the female workforce.

**Keywords:** Nursing; Occupational health; Hospitals; Quality of life.

### Resumen

Objetivo: trazar el perfil sociodemográfico y laboral de los profesionales de enfermería. Método: estudio con enfoque cuantitativo, exploratorio y descriptivo. Realizado en un Hospital Clínico Público y Docente. Se entrevistó a un total de 60 profesionales de enfermería y se aplicó un cuestionario de trabajo sociodemográfico. Los datos fueron recolectados en octubre, noviembre y diciembre de 2021, se crearon gráficos y tablas, se utilizó la prueba de independencia G y la prueba de chi-cuadrado, ambas con valor de significancia para  $p < 0.05$ , del programa BioEstat versión 5.0. Resultados: del análisis hubo predominio: 81,7% de las mujeres profesionales, con edades comprendidas entre los 30 y los 49 años, mostraron una mayor proporción (73,3%), completaron la educación superior un 33,3%, siendo el 80% el principal proveedor de la familia, la posición de técnico de enfermería predominante (71,4%), el 58,3% tiene una carga de trabajo semanal de 30-60h. Conclusión: la necesidad de desarrollar políticas de salud pública de los trabajadores locales dirigidas a mejorar al profesional de enfermería con atención a la fuerza laboral femenina.

**Palabras clave:** Enfermería; Salud laboral; Hospitales; Calidad de vida.

## 1. Introdução

O objeto deste estudo trata de um levantamento sobre o perfil sócio demográfico e laboral dos profissionais de enfermagem inseridos no contexto hospitalar de uma instituição pública. Esse objeto surgiu de um recorte da dissertação de mestrado intitulada Análise do conhecimento da enfermagem sobre riscos ocupacionais em um hospital público no Amapá: produção de uma tecnologia educativa, defendida no Mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia da Fundação da Santa Casa Misericórdia do Estado do Pará.

As relações de trabalho, nas últimas décadas desencadearam uma preocupação maior com a relação indivíduo - trabalho, principalmente, com seu comportamento diante da produtividade e sua satisfação. Isso reflete diretamente na qualidade de vida do trabalhador e também na assistência prestada por estes.(Silva et al., 2020)

Com a incorporação de novas tecnologias e do avanço científico, os gestores hospitalares se defrontaram com os denominados riscos ocupacionais e os agentes de risco nos ambientes de trabalho, além das novas situações que também são produtoras de perigos e riscos. Neste cenário, existem riscos potenciais aos quais os profissionais da saúde, em especial, a equipe de Enfermagem, podem estar expostos, dependendo da atividade específica que desenvolvem no seu dia a dia, dentre eles, o risco biológico, físico, químico e de acidente, as cargas de trabalho, a condição psíquica, o desgaste existente, entre outras situações adversas.(Balthazar et al., 2017)

O interesse de investigar o perfil do profissional de enfermagem emerge da necessidade de entender melhor até que ponto características individuais destes profissionais podem contribuir ou não na sua saúde ocupacional.

Em estudo realizado em um hospital público do Norte do Brasil referente a acidentes de trabalho e seus fatores relacionados, reporta a possibilidade da reflexão acerca do papel do hospital público em implementar medidas preventivas, uma vez que os trabalhadores de enfermagem são a mão de obra mais numerosa entre os profissionais de saúde e conseqüentemente mais expostos aos riscos ocupacionais.(Quemel et al., 2019)

Uma vez uma possível desarmonia na relação homem-trabalho e, principalmente, nos processos de trabalho, pode possibilitar a ocorrência de alterações na saúde do trabalhador de forma individual ou coletiva. Isso tem sido estudado constantemente, por exemplo na área da saúde, em especial junto aos profissionais da enfermagem, tendo em vista, principalmente, o ambiente de trabalho.(Silveira et al., 2021)

A saúde no trabalho é a relação saudável entre o processo de trabalho e os problemas oriundos dele. Os processos de trabalho e de saúde- doença vem sofrendo alterações no que diz respeito às normas e políticas que se adequam à intensificação do mercado. (Almeida et al., 2021)

Neste artigo será analisado aspectos gerais referentes o Perfil dos Profissionais de Enfermagem Hospitalar lotados em duas unidades de internação em um hospital público estadual. Neste contexto será identificado algumas variáveis como sexo, categoria profissional, cor autodeclarada, faixa etária, estado civil, escolarização, rendimento, tipo de vínculo empregatício, tempo de serviço, horas trabalhadas, tempo de serviço na unidade em estudo, jornada de trabalho, horas de sono.

## 2. Objetivo

Traçar o perfil sócio demográfico e laboral dos profissionais de enfermagem.

## 3. Método

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva de caráter prospectivo. Para Souza et al (2019) a pesquisa descritiva relaciona fatos ou características de um grupo de pesquisa. O pesquisador busca não interferir nos fatos, e os resultados podem ser quantitativos ou qualitativos, enquanto a pesquisa exploratória estabelece um primeiro contato com o tema e visa à criação de uma maior familiaridade em relação ao fato ou fenômeno. O método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Objetiva generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela (Zanella et al,2011).

O estudo foi realizado no Hospital Público de Clínicas Doutor Alberto Lima localizado em Macapá no estado do Amapá, gerenciado pela Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA). Possui 180 leitos destinado a internação de várias especialidades. A população estudada foram os profissionais de enfermagem lotados nas unidades de Clínica Médica Masculina e Feminina (CMM e CMF) correspondendo a 80 profissionais. A amostra em estudo foi de 60 profissionais. Esta pesquisa foi submetida á avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) por meio da Plataforma Brasil aprovado pelo parecer com número CAAE 51847121.9.0000.5171, em 05/09/2021. Como instrumento de coleta de dados foi usado o questionário sócio demográfico laboral construído pela própria autora tendo como orientação o artigo “**Qualidade de vida no trabalho**” de autoria de Viana (2020) e a dissertação de mestrado de Lopes (2017) com o título de “**Intervenção preventcionista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em enfermagem** “.A aplicação do questionário aos trabalhadores da unidade assistencial foi feito usando o google forms, por meio de tecnologia móvel celular, em diferentes turnos, de forma presencial nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2021. Para a análise quantitativa foi realizado a organização, codificação e digitação das informações em planilha do Microsoft Office Excel (2013). Os resultados foram organizados e demonstrados através da criação de gráficos e tabelas com cruzamento de informações os quais possibilitem fazer uma análise da realidade do tema pesquisado. Foi utilizado o teste G de independência e o teste qui-quadrado, ambos com valor de significância para  $p < 0,05$ , do programa BioEstat versão 5.0.

## 4. Resultados

### Caracterização dos participantes:

O instrumento da coleta de dados procurou identificar os dados sócio demográficos, econômicos e laborais como será demonstrado nas Tabela 1 seguinte:

**Tabela 1:** Perfil sociodemográfico dos trabalhadores, Macapá-Ap, 2021.

Variáveis	Frequência	% (N = 60)	p-valor
<b>Sexo</b>			<b>&lt; 0.0001*</b>
Feminino*	49	81.7%	
Masculino	11	18.3%	
<b>Faixa etária (anos)</b>			<b>0.0042*</b>
< 30	7	11.7%	
30 a 39*	22	36.7%	
40 a 49*	22	36.7%	
> = 50	9	15.0%	
<b>Mín - Média - Máx</b>		<b>25 - 40.2 - 62 anos</b>	
<b>Cor autodeclarada</b>			<b>&lt; 0.0001*</b>
Pardo*	44	73.3%	
Branco	11	18.3%	
Negro	5	8.3%	
<b>Estado civil</b>			<b>0.0020*</b>
Solteiro(a)	18	30.0%	
Casado(a)/ União estável*	32	53.3%	
Separado(a)/ Divorciado(a)	9	15.0%	
Viúvo(a)	1	1.7%	
<b>Escolarização</b>			<b>0.0497*</b>
Ensino profissionalizante	8	13.3%	
Ensino Médio	9	15.0%	
Superior incompleto	8	13.3%	
Superior completo*	20	33.3%	
Pós-graduação	15	25.0%	

\*Teste G Aderência. Fonte: Questionário aplicado.

A amostra do estudo foi composta por 60 trabalhadores, houve uma proporção estatisticamente significativa (\*p = 0,0001) de profissionais do sexo feminino 49 (81,7%), em relação ao sexo masculino 11 (18,3%).

No que diz respeito a faixa etária, entre 30 a 49 anos, apresentou maior proporção 44 (73,3%), sendo estatisticamente significativa em relação as demais (\*p = 0,0042).

A escolaridade mais frequente foi a de nível superior completo 20 (33,3%), não sendo estatisticamente significativa (p = 0,0497) em relação as demais.

Na Tabela 2 são demonstrados dados referentes ao perfil econômico dos participantes da pesquisa.

**Tabela 2:** Perfil econômico dos participantes, Macapá-Ap,2021

Variáveis	Frequência	% (N = 60)	p-valor
<b>Provedor principal da família</b>			<b>&lt; 0.0001</b>
Sim*	48	80.0%	
Não	12	20.0%	
<b>Quantas pessoas dependem do salário</b>			<b>&lt; 0.0001</b>
Nenhuma	2	3.3%	
01 a 02*	30	50.0%	
03 a 04	22	36.7%	
05 ou mais	6	10.0%	
<b>Renda familiar (SM)</b>			0.0993
Abaixo de 03	7	11.7%	
03 a 04	20	33.3%	
05 a 06	17	28.3%	
07 ou mais	16	26.7%	

\*Teste G Aderência. Fonte: Questionário aplicado.

A maioria estatisticamente significativa ( $*p < 0.,00001$ ) dos funcionários participantes da pesquisa, são os provedores principais da família 48 (80,0%). Dependem do salário deles de nenhuma (3,3%) a cinco ou mais pessoas (10,0%), sendo estatisticamente significativa ( $*p < 0,0001$ ) a quantidade entre uma a duas pessoas 30(50,0%).

A renda familiar variou entre dois a dezessete salários mínimos, com média aritmética de 5.4 salários, como mostram a Tabela 2.

Na Tabela 3 apresenta-se o perfil trabalhista dos participantes.

**Tabela 3:** Perfil trabalhista dos participantes, Macapá-Ap, 2021.

Variáveis	Frequência	% (N = 42)	p-valor
<b>Cargo funcional</b>			<b>&lt; 0.0001*</b>
Técnico de enfermagem*	30	71.4%	
Enfermeiro	9	21.4%	
Auxiliar de enfermagem	3	7.1%	
<b>Vínculo empregatício</b>			<b>&lt; 0.0001*</b>
Efetivo/Estatutário*	35	83.3%	
Contrato	7	16.7%	
<b>Jornada de trabalho</b>			0.4404
Diarista	24	57.1%	
Plantonista	18	42.9%	
<b>Turno de trabalho</b>			<b>&lt; 0.0001*</b>
Manhã	11	26.2%	
Tarde	4	9.5%	
Noite	4	9.5%	
Mista*	23	54.8%	
<b>Possui outro emprego</b>			<b>0.0110*</b>
Sim	6	14.3%	
Outro vínculo	6	14.3%	
Escala extra*	20	47.6%	
Não	10	23.8%	

\*Teste G Aderência. Fonte: Questionário aplicado.

De acordo com a Tabela 3 o cargo de maior proporção foi o de Técnico de enfermagem 30 (61,7%), sendo estatisticamente significativo (\* $p < 0,0001$ ) em relação aos Enfermeiros 9(33,3%) e Auxiliares de enfermagem 3 (5,0%).

O vínculo empregatício de maior proporção foi o efetivo/estatutário 35 (85,0%) e a maioria dos participantes possuem uma jornada de trabalho como diarista 24 (57,2%).

Em relação ao turno de trabalho, a maioria estatisticamente significativa (\* $p < 0,0001$ ) trabalha em horário misto 23 (54,8%), seguidos da manhã 11 (26,2%), noite 4 (9,5%) e tarde 4 (9,5%).

Quando questionados se possuíam outro emprego, a maioria respondeu que trabalhavam em plantões extras 20 (47,6%), seguidos dos que possuem outro trabalho 6 (14,3%) e daqueles que possuem outro vínculo na própria instituição 6 (14,3%).

A seguir, apresenta-se a Tabela 4 que apresenta a carga horária de trabalho e de descanso semanal.

**Tabela 4:** Carga horária de trabalho e de descanso semanal, Macapá-Ap, 2021.

Variáveis	Frequência	% (N = 60)	p-valor
<b>Tempo de atuação no hospital (anos)</b>			<b>&lt; 0.0001</b>
< 01	4	6.7%	
01 a 10*	35	58.3%	
11 a 20	14	23.3%	
Acima de 20	7	11.7%	
<b>Tempo de atuação na unidade (anos)</b>			<b>0.0002*</b>
< 01	6	10.0%	
01 a 05	9	15.0%	
06 a 10*	28	46.7%	
Acima de 10	17	28.3%	
<b>Horas de trabalho semanal</b>			<b>0.0011*</b>
Até 30	11	18.3%	
31 a 60*	32	53.3%	
Acima de 60	14	23.3%	
<b>Horas de sono por dia (média)</b>			<b>0.0005*</b>
04 a 05	15	25.0%	
06 a 07*	34	56.7%	
08 ou mais	11	18.3%	

\*Teste G Aderência. Fonte: Questionário aplicado.

De acordo com a Tabela 4 a maioria estatisticamente significativa (\* $p < 0,0001$ ) dos participantes da pesquisa atua no hospital por um tempo entre 01 e 10 anos 55 (58,3%), seguidos dos que estão atuando na instituição entre 11 e 20 anos 14 (23,3%).

Nesta pesquisa a relação horas semanais trabalhadas, houve significância estatística (\* $p = 0,0011$ ) na proporção que labuta entre 31 e 60 h/sem.

## 5. Discussão

A Força de Trabalho em Enfermagem é ainda hegemonicamente feminina, apesar da presença da força de trabalho masculina está crescendo ao longo dos anos. Percebe-se que essa tendência é recente, data do início da década de 1990 e vem se firmando.(Sampaio & Franco, 2016)

Na Pesquisa Nacional de Enfermagem COFEN/FIOCRUZ(2017) foi encontrado uma força de trabalho de enfermagem jovem onde a faixa etária de  $\geq$  a 26anos até 40anos de idade tiveram uma porcentagem total de 54,1%.

Considerando as fases da vida profissional, que leva em conta a idade, o tempo de formado até a entrada do trabalhador no mercado de trabalho, sendo: 1ª Fase, denominada de “Início da vida profissional”, refere-se aqueles com até 25 anos de idade; 2ª Fase, chamada de “Formação Profissional”, 26 a 35 anos de idade; 3ª Fase, denominada de “Maturidade profissional”, encontram-se os sujeitos com idade entre 36 e 50 anos; 4ª Fase, definida como “Desaceleração profissional”, de 51 a 60 anos; e a 5ª Fase, da “Aposentadoria”, estão aqueles com idade acima de 61 anos. Percebe-se que os participantes desta pesquisa se enquadram em todas as fases de vida profissional, com predomínio de uma equipe de Enfermagem na fase de “formação

profissional”, 36,7%; e da fase de “maturidade profissional”, 36,7%. Dados esses importantes para trabalhar políticas públicas diferenciadas no cuidado a saúde do trabalhador. (Angeli et al., 2021; Machado et al., 2016)

Os resultados desta pesquisa evidenciaram predominância de profissionais do sexo feminino, pardas, com faixa etária entre 30-49 anos, casadas, provedoras principais da família. Este dado reflete sobre os inúmeros papéis que a mulher exerce na sociedade moderna, o que ao longo dos anos poderá comprometer a sua saúde tanto física quanto mental.

Um outro estudo brasileiro é consonante ao resultado desta pesquisa, realizado em um hospital público e de ensino onde participaram 215 profissionais de enfermagem sendo a maioria do sexo feminino (n=178, 82,8%) e casada (n=109, 50,7%) observou-se em relação à formação dos profissionais da equipe de enfermagem, onde 32,1 % (n= 51) dos auxiliares e técnicos de enfermagem relataram estar cursando ou terem completado a graduação em enfermagem. (Marcelino et al., 2018)

A realidade local estudada condiz com os dados encontrados em relação a formação profissional, pois muitos dos profissionais de enfermagem de nível profissionalizante buscam sua formação em diferentes cursos de nível superior e por já estarem executando ações da área de enfermagem acabam optando pela graduação em enfermagem como curso preferencial.

Estes dados corroboram com a representatividade feminina na profissão de enfermagem já relatado nesta pesquisa e enfatizam sobre a responsabilidade da mulher como principal provedora da família. No estado do Amapá o salário base do Técnico e Auxiliar de Enfermagem corresponde a 2 salários mínimos e ½, enquanto do Enfermeiro é de 4 salários mínimos.

No estudo de Bezerra et al (2019) no qual 96 dos participantes, 57(69,0% ) eram Técnicos de enfermagem, 29 (20,9%) Enfermeiros e 14 (10,1%) Auxiliares de enfermagem.

Vale apenas ressaltar que o dimensionamento inadequado dos recursos humanos em enfermagem interfere negativamente na qualidade da assistência como na saúde do trabalhador. (Siqueira et al., 2019)

Em último levantamento realizado por esta pesquisadora na unidade de estudo desta pesquisa. Obedecendo a legislação pelo Conselho Federal de Enfermagem apoiado pela Resolução COFEN 543/2017, foi observado déficit principalmente de Enfermeiros em virtude do tipo de assistência prestada nesta unidade predominantemente de cuidados intermediários e alta dependência.

Quanto ao regime de trabalho adotado na cidade em estudo percebe-se uma forte mão de obra em serviços públicos como no âmbito da saúde, inclusive com inserção através de concurso público, percebemos nesta pesquisa um percentual predominante de servidor com o tipo de vínculo estatutário, mas também a existência de contratos temporários.

De forma semelhante em outro cenário, identificou-se como vínculo trabalhista, 97,1% dos profissionais são efetivos. Por se tratar de uma Instituição Pública essa realidade é vigente, e considerada como um fator positivo no que se refere à estabilidade no emprego, no entanto, esse dado pode refletir negativamente, gerando certo comodismo desse profissional no que tange a educação continuada, comprometendo, assim, a qualidade do serviço. (Silva et al., 2020)

A Instituição em estudo não possui um único modelo de regime de escala em suas diversas unidades assistenciais, porém há predominância do regime de escala mista onde o profissional trabalha manhã e noite, tarde e noturno.

Em termos de qualidade de vida temos que o trabalho noturno e as dimensões de riscos de adoecimento, torna-se aproximadamente, três vezes maior a chance de apresentar risco de adoecimento para custo físico entre os trabalhadores do turno noturno em relação ao diurno. (Sousa et al., 2020)

Quanto ao tempo de serviço outros estudos encontraram dados parecidos com o desta pesquisa onde 63% tinham tempo acima de 10anos e de 1-10anos com 31%. Em outra pesquisa 58,2% tinham tempo acima de 10anos. (Rodrigues et al., 2019, Vieira et al 2019)

Na realidade do hospital em estudo, devido o déficit de profissionais têm-se adotado o plantão extra para tentar suprir as lacunas do dimensionamento daí o maior percentual apresentado ser de plantão extra. Como complemento de renda os



profissionais acabam tirando plantão ou também possuem outros vínculos empregatícios, uma realidade da Enfermagem a nível nacional.

Santos et al.,(2021) encontrou dados similares ao desta pesquisa, quanto ao número de vínculos de trabalho, 81 (26,5%) dos profissionais afirmaram ter segundo vínculo empregatício, com maior representatividade no período noturno em regime de 12/36 horas com 33 trabalhadores (41,2%), seguido pelo horário diurno de 12/36 horas, representado por 18 profissionais (22,5%).

Os profissionais da Enfermagem trabalham muito e intensamente e ganham mal: em torno de 60% têm rendimentos de R\$ 3.000,00 (três mil reais). Em decorrência dos baixos salários, eles recorrem ao multiemprego (quase sempre atividades secundárias e em condições precárias) para complementação do rendimento mensal. (Machado et al., 2020)

Pode-se inferir que os participantes do estudo, aqueles que têm outra atividade remunerada, frequentemente devem diminuir o tempo de descanso, contribuindo para o aumento do estresse, distúrbios do sono como sonolência excessiva, insônia causando irregularidade do repouso. É provável também que o profissional de enfermagem inserido no contexto de vários vínculos empregatícios em algum momento pratique o presenteísmo, algo preocupante tanto para a saúde dos quais estão ao seu cuidado, quanto da sua própria saúde.

Baseando-se nos dados descritos na tabela 4 acima, tanto do tempo de serviço institucional quanto na unidade assistencial, justifica-se visto que no estado em estudo é incipiente uma política de planejamento de recursos humanos havendo pouco remanejamento interinstitucional, assim como também rodízio nas instituições de saúde.

A jornada ideal de trabalho da enfermagem não é regulamentada em lei, valendo a livre negociação, que varia entre 30 horas semanais, geralmente, adotada no serviço público e 40 - 44 horas, praticada, com mais frequência, nas instituições hospitalares privadas.(Machado et al., 2016)

No estado em estudo tanto a nível estadual como municipal a carga horária regulamentada são de 30h semanais. A nível nacional essa carga horária vem sendo discutida e tramitada através do Projeto de Lei (PL- 2564), algo de muito anseio dos profissionais para que seja aprovado junto ao piso salarial, ambos objetos dessa PL.

Outra pesquisa demonstrou maiores prevalências de adoecimentos entre trabalhadores com jornadas laborais extensas, este fato pode ser explicado pela redução no tempo livre – para o sono e recuperação, vivência familiar e social além do maior tempo de exposição aos riscos de adoecimento circunscritos ao ambiente laboral. (Sousa et al., 2020)

Outro estudioso internacional Gyllensten et al.(2017) em sua pesquisa observou após redução da jornada de trabalho que os participantes de uma pesquisa qualitativa na Suécia demonstraram um melhor equilíbrio entre o trabalho e o lazer, o que significou mais tempo e energia para as atividades de lazer e para tarefas cotidianas não relacionadas ao trabalho. Alguns expressaram que o trabalho consumia toda a sua energia e que não havia energia após o trabalho, enquanto agora havia energia tanto para o trabalho quanto para o lazer.

A relação qualidade de vida no trabalho, muito tem sido discutido, uma vez que ocupa um lugar central na vida do ser humano, por se relacionar com aspectos relevantes do contexto de trabalho, vida e bem-estar do trabalhador, como motivação, satisfação, saúde e segurança no trabalho. (Teixeira et al., 2019)

É imprescindível que o profissional de enfermagem desperte também para o cuidado consigo, pois culturalmente é uma profissão em que o cansaço físico e mental está presente no dia a dia, porém por cuidar de forma ininterrupta de outras pessoas, termina que o mesmo prioriza o cuidado do outro em detrimento ao seu em algumas situações laborais ou até mesmo na rotina.

## 6. Conclusão

Mediante os dados encontrados nesta pesquisa é notório a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de saúde do trabalhador obedecendo as legislações que ditam as diretrizes de Saúde e Segurança no Trabalho, que visem melhorias

ao profissional de enfermagem que perpassem sobre o ponto de vista de salário, carga horária, organizacionais e que também priorize as particularidades da força de trabalho feminina. Daí a importância da aprovação do Projeto de lei 2564 a nível nacional e estadual como forma de minimizar as diferenças encontradas na prática laboral dos profissionais de enfermagem.

Esta pesquisa fornece subsídios iniciais na compreensão do perfil sócio demográfico laboral dos profissionais de enfermagem que atuam na clínica médica, considerando as poucas investigações e consequente escassez de trabalhos neste cenário. Sugerisse que pesquisas futuras contemplem as demais unidades assistenciais da instituição estudada assim como outras categorias profissionais, tendo em vista um conhecimento mais aprofundado. Os achados desta pesquisa podem orientar as autoridades de saúde em políticas públicas voltadas a saúde do trabalhador.

## Referências

- Almeida, H. O. C., Moura, L. J. A. S., & Santos, W. F. dos. (2021). Atuação Do Enfermeiro Do Trabalho No Ambiente Hospitalar: Prevenção De Riscos E Acidentes Ocupacionais. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e Da Saúde - UNIT - SERGIPE*, 6(3), 167–167. <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/9272>
- Angeli, J. C. P., Ximenes Neto, F. R. G., & Cunha, I. C. K. O. (2021). Avaliação dos riscos à saúde dos trabalhadores de Enfermagem do pronto socorro de um hospital universitário. *Enfermagem Em Foco*, 11(4), 119–127. <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n4.3835>
- Balthazar, M. A. P., Andrade, M., Souza, D. F. de, Cavagna, V. M., & Valente, G. S. C. (2017). Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva TT - Occupational risk management in hospital services: a reflective analysis. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, 11(9), 3482–3491. <https://doi.org/10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201720>
- Bezerra, T. B., Valim, M. D., Santos, E. C., de Lima, J. D. A., & Ribeiro, A. C. (2019). Perception of the nursing team on climate organizational safety of a public hospital. *Enfermeria Global*, 18(1), 86–133. <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.1.309061>
- FIOCRUZ/COFEN. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (2017) - Rio de Janeiro, 28 volumes.
- Gyllensten, K., Andersson, G., & Muller, H. (2017). Experiences of reduced work hours for nurses and assistant nurses at a surgical department: A qualitative study. *BMC Nursing*, 16(1), 1–12. <https://doi.org/10.1186/s12912-017-0210-x>
- Lopes, D. D. P. (2017). Intervenção preventcionista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em enfermagem.
- Machado, M. H., De Oliveira, S., Lemos, W. R., De Lacerda, W. F., & Justino, E. (2016). Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. *Divulgação Em Saúde Para Debate*, 52–69.
- Machado, M. H., Pereira, E. J., Ximenes Neto, F. R. G., & Wermelinger, M. C. de M. W. (2020). Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. *Enfermagem Em Foco*, 11(1.ESP), 32–39. <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.3994>
- Marcelino, C. F., Alves, D. F. dos S., & Guirardello, E. de B. (2018). Autonomy and Control of the Work Environment By Nursing Professionals Reduce Emotional Exhaustion Indexes. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 22, 1–6. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180029>
- Quemel, G. K. C., Paula, L. C. da C., Peixoto, I. V. P., Peixoto, O. da S., Araújo, J. S., Pamplona, M. C. do C. A., de Moraes, T. M., da Silva, R. C. F., & Santos, B. de O. (2019). Factors related to occupational accidents among nursing professionals from a public hospital in northern Brazil between the years 2009 to 2016. *Revista Brasileira de Medicina Do Trabalho*, 17(4), 521–529. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520194387>
- Rodrigues, D. D. M., Aquino, R. L. de, Antunes, D. E., Costa, M. M. da, Oliveira, P. C. de, & Aragão, A. de S. (2019). Work Ability Assessment for Nursing Team Working At a Large Hospital in the Region of Triângulo Mineiro – Mg. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 23, 1–10. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190108>
- Sampaio, M. do R. de F. B., & Franco, C. S. (2016). Mercado De Trabalho Da Enfermagem: Aspectos Gerais - Debatedor 2. *Enfermagem Em Foco*, 7(ESP), 57. <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.nesp.700>
- Santos, B. da S., Rocha, F. L. R., Bortolini, J., Terra, F. de S., & Valim, M. D. (2021). Factors associated with presenteeism in nursing workers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1), e20201290. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1290>
- Silva, J. M. B., Oliveira, L. M. R. S., Mamede, J. A. do N., Wanderley, T. P. S. P., Silva, S. M. M., & Rodrigues, T. P. (2020). Perfil Sócio Demografico E Ocupacional Dos Profissionais De Enfermagem Do Hemocentro Coordenador De Palmas. *Singular. Saúde e Biológicas*, 1(1), 49–52. <https://doi.org/10.33911/singularsb.v1i1.67>
- Silveira, R. C. da P., Ribeiro, I. K. da S., & Mininel, V. A. (2021). Quality of life and its relationship with the sociodemographic and work profile of hospital nursing workers. *Enfermeria Actual de Costa Rica*, 2118(41). <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i41.44769>
- Siqueira, L. D. C., dos Santos, C. M., Calmon, I. T. de S., & Siqueira Junior, P. C. (2019). Dimensionamento de Profissionais de Enfermagem da Clínica Médica de um Hospital Universitário. *Enfermagem Em Foco*, 10(4), 35–40.
- Souza, E. L. D., Lyra, C. D. O., Costa, N. D. L., Rocha, P. D. M., & Uchoa, A. D. C. (2019). Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde.

Sousa, K. H. J. F., Zeitoune, R. C. G., Portela, L. F., Tracera, G. M. P., Moraes, K. G., & Figueiró, R. F. S. (2020). Factors related to the risk of illness of nursing staff at work in a psychiatric institution. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3454.3235>

Teixeira, G. S., Silveira, R. C. da P., Mininel, V. A., Moraes, J. T., & Ribeiro, I. K. da S. (2019). Quality of working life and occupational nursing stress in emergency care unit. *Enfermeria Global*, 18(3), 510–524. <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.3.340861>

Viana, V. A., Querino, R. A., & Aragão, A. D. S. (2020). Dimensões da qualidade de vida no trabalho: representações de equipes de enfermagem em ambiente hospitalar. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde No Contexto Social*, 8, 1019. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.5019>

Vieira, K. M. R., Vieira, F. U., & Bittencourt, Z. Z. L. D. C. (2019). Occupational accidents with biological material in a school hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 737-743.

Zanella, L. C. H. (2011). Metodologia de pesquisa. (2a ed.):Rev. Atual. Departamento de Ciências da Administração/UFSC.